

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DE EX PIBIDIANOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA UNEAL

Mariana Carneiro Cavalcante ¹
Gladyson Stélio Brito ²

RESUMO

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, oferta bolsas aos estudantes de Licenciatura com intuito de introduzir na docência com a atuação destes como observadores em escolas da rede pública, aproximando assim o licenciando à sala de aula antes mesmo do estágio obrigatório. A Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) é vinculada ao programa desde 2012 e uma década após esse artigo propõe uma reflexão sobre a importância dessa política pública educacional na formação da identidade docente através do recurso do relato oral de ex-bolsistas da edição 2020 do programa que ocorreu até 2022 na Escola de ensino fundamental Monsenhor José Soares localizada no bairro Brasiliana em Arapiraca. Esse trabalho também se propõe a explicitar a importância do programa em aproximar a Universidade e a Educação básica, ao fazer um elo entre pesquisa e prática docente, tão importante que resistiu as variadas tentativas de desmanche do programa. A pesquisa revelou que a participação no PIBID foi essencial para a construção da identidade docente dos acadêmicos, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, adquirir confiança em suas capacidades e compreender a importância e o impacto do trabalho do professor.

Palavras-chave: Identidade docente, Formação de professores, PIBID, vivências educacionais

INTRODUÇÃO

Identidade de acordo com Selma Garrido Pimenta (1999) especialista em Educação, não é um dado imutável, nem externo, mas um processo de construção do sujeito historicamente situado. Por não ser um dado imutável ou externo, a identidade é primeiramente algo particular, e por ser algo a estar em constante construção, são necessárias ferramentas para que essa identidade docente seja desenvolvida. Ao estar nessa situação observadora em sala de aula, que é oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o estudante de licenciatura está adquirindo ao longo de todo processo de participação variadas habilidades, experiências e vivências cujo objetivo do programa é proporcionar o inédito ao aluno.

Compreender o que é tornar-se professor de História no Brasil atualmente requer uma análise da história do processo de formação e atuação dos professores ao longo do tempo. A identidade profissional dos professores de História é moldada por fatores históricos, sociais e educacionais que influenciaram sua trajetória e a construção da disciplina como parte do currículo escolar. De acordo com CERRI (2014):

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual - AL, carneiro.marianac@gmail.com

² Orientador do trabalho da Universidade Estadual – AL gladyson.pereira@uneal.edu.br,

Quando aparecem os primeiros cursos superiores de formação docente (licenciaturas), não é surpreendente que o desenho curricular preveja um período inicial de estudos específicos na área escolhida e um período posterior, de estudos pedagógicos e prática de ensino (estágios ou residência). O modelo “3+1” é assim chamado porque se referia a 3 anos de estudos teóricos na área disciplinar, acrescidos de um ano de formação pedagógica, ao final dos quais o estudante estaria pronto para enfrentar a sala de aula. Em universidades tradicionais, modelos para as demais, como é o caso da Universidade de São Paulo até os dias atuais, a formação do pesquisador em História, por exemplo, ocorre nos três primeiros anos do curso superior, e a formação do professor, em caráter complementar, no último ano (CERRI, 2014, p.170).

Durante muito tempo, a formação de professores no Brasil enfrentou desafios como a falta de integração entre teoria e prática, a falta de contato dos estudantes com a realidade da sala de aula e a ausência de incentivos para a escolha da carreira docente. Essas limitações contribuíam para uma formação docente distante da realidade escolar e com poucas oportunidades de vivenciar o cotidiano da profissão. O PIBID surgiu como uma resposta a essas questões, para suprir limitações e precariedades presentes na formação docente, oferecendo aos futuros professores uma oportunidade de vivenciar de forma mais concreta o trabalho em sala de aula e adquirir experiência prática desde cedo. “Essa vivência permite uma reflexão crítica sobre a profissão e a busca por referenciais que possam modificar a prática docente, tornando-a mais contextualizada, inclusiva e comprometida com as realidades sociais dos alunos” (PIMENTA, 1999, p.19). É na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-la.

Dessa forma, esse artigo vem com o propósito de fazer uma reflexão sobre a ação do PIBID em alunos do curso de História da UNEAL, para isso, foram realizadas entrevistas com sete ex-bolsistas do programa, abrangendo o período de 2020 a 2022, utilizando-se da história oral como metodologia de pesquisa ao focalizar nas memórias dos estudantes como provas da assertividade do programa em contribuir com a construção de uma identidade docente inicial, visto que está sempre a ser reconstruída e construída novamente como afirma Pimenta (1999):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também de reafirmações práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade (PIMENTA, 1999, p. 20).

Nessas circunstâncias esses escritos mostrarão uma forma contextualizada do programa no curso de História da UNEAL, onde se expõe por parte dos entrevistados suas vivências reflexivas providenciadas pelo programa graças à interação com a realidade da escola pública. Também se tem com o propósito, deixar claro que não será um estudo tentando romantizar o programa, mas sim mostrar seu bônus para tantos estudantes ao partir para a reflexão de sua acumulação de conhecimentos para com o licenciando, além do estágio obrigatório e reforçar o quão o PIBID é importante na formação inicial docente do estudante de licenciatura e a justificação da necessidade de sua ampliação e valorização.

METODOLOGIA

Fora utilizado o método de entrevistas articulando-se com a História oral. O uso da memória como fonte de investigação e apoio foi fundamental para transmitir ensinamentos, comportamentos e sensações vivenciadas pelos ex participantes do PIBID. Essa abordagem permitiu resgatar aspectos do cotidiano escolar e promover investigações sobre o ensino de História, a partir da perspectiva dos professores.

Almeida Neto (2002) destaca a relevância do relato oral como uma fonte necessária e importante para recuperar aspectos do cotidiano escolar e para investigar o ensino de História a partir do olhar dos professores. Através dos relatos orais dos ex-bolsistas do PIBID, foi possível obter um panorama mais completo e contextualizado sobre as experiências vivenciadas durante o programa, contribuindo para a compreensão dos desafios e das práticas pedagógicas na área de História.

Dessa forma, o PIBID não apenas proporcionou a significação social da docência para os participantes, mas também permitiu o resgate e a valorização das memórias e experiências dos professores, enriquecendo as pesquisas e reflexões sobre o ensino de História. Por meio da memória, algo amplamente subjetivo, seja pela História de vida do sujeito entrevistado, seja pela visão de mundo de outrem, a memória precisa ser entendida como fonte além do abstrato, do intocável.

Para Portelli (1999), a primeira coisa que torna a fonte oral diferente, portanto, é aquela que nos conta menos sobre eventos e que sobre significados. Desse modo, os significados do programa e sua contribuição para a formação de uma possível identidade em sala de aula será exposto nas respostas das entrevistas, entrevistas essas carregadas de anseios, subjetividades e idealizações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com base na pesquisa sobre formação docente e causalmente da formação da identidade docente, foi usada como a literatura brasileira de Selma Garrido Pimenta no que tange sua pesquisa sobre repensar a formação inicial e contínua nos anos 1990 historicamente, a responsabilidade pela pesquisa sobre a formação de professores e a reflexão sobre sua identidade tem recaído principalmente no campo da Pedagogia, entretanto, graças a pesquisa e a programas como o PIBID, que levam o licenciando diretamente à escola básica, lócus da pesquisa educacional, licenciandos e professores de variadas licenciaturas podem a partir de suas vivências relatarem e repensarem como estão sendo criados, identificados e formados professores de suas áreas de conhecimento. Segundo Pimenta (1999, p.31), “o desafio posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo da passagem de alunos de seu ver o professor como aluno ao ver-se como professor”.

A formação acadêmica em licenciatura não se restringe apenas à aquisição de conhecimentos específicos da disciplina, mas também inclui o desenvolvimento de competências pedagógicas e didáticas necessárias para atuar como educadores. É essencial que os licenciandos estejam conscientes de que a sala de aula será uma parte significativa de sua

rotina profissional e que o estudo e a compreensão da prática pedagógica são essenciais. A literatura de Pimenta (1999) bate bastante na tecla da formação da identidade docente pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Nesse sentido, no que se refere a discussão da identidade docente do professor de História, o Historiador e especialista em educação, Antônio Simplício de Almeida Neto em sua tese de doutorado “*Representações utópicas no Ensino de História*”, traz um conceito de identidade, despropositadamente, seguindo o raciocínio de Pimenta (1999), pelo significado de cada professor, ao entrevistar professoras de História dos anos 1960,1970, 1980,1990, a tese de Almeida Neto (2002) usa da entrevista e da oralidade para demonstrar quais os anseios da época, o que as fez ingressar no magistério, quais foram seus referenciais para escolher a graduação de História ao mostrar que a cada década, seja por razões políticas, pessoais, de seus próprios projetos de vida, cada docente construiu sua identidade na prática cotidiana nas salas da educação básica, coadunando com o conceito de Pimenta (1999), do professor como ator e autor diante de suas representações.

Em 1960,1970, 1980,1990, época em que as professoras de Almeida Neto (2002) lecionaram, o Brasil estava passando por mudanças densas enquanto sociedade, fim da ditadura, redemocratização, tempo de certezas e incertezas. Nessa época, pensar em pesquisar sobre a criação de uma identidade docente ou até mesmo inferir na formação os alunos de licenciatura não eram prioridades vigentes. Diante disso, não existiam políticas educacionais que incentivassem a licenciatura. Conforme Gadotti (1987) o final da década de 1970 foi marcado com um período em que os professores recebiam os piores salários e que a carreira docente estava entre as piores profissões, entre as mais desvalorizadas e que sofriam os maiores índices de adoecimento.

É plausível a escassez de estudos sobre isso. A desvalorização da educação em uma época leva a deterioração da profissão e baixo investimento em pesquisa. É essencial que haja um reconhecimento da importância da pesquisa em educação e da formação de professores como áreas de investimento prioritário. A pesquisa contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas, a compreensão das necessidades dos alunos e a promoção da equidade e inclusão educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID 2020 do curso de Licenciatura em História na UNEAL ocorrera de forma divergente. Estava-se sob a pandemia do COVID-19, aulas remotas, mudanças extremas. O programa realmente iniciou em 26 de outubro de 2020. Com as reuniões online, o contato inicial com os participantes de modo face a face não existiu. É compreensível que a pandemia e a transição para o ensino remoto tenham impactado o desenvolvimento do PIBID. Muitas atividades presenciais e interações pessoais precisaram ser adaptadas ou substituídas por alternativas virtuais. A situação gerou sentimento de frustração e desafios adicionais para todos

os envolvidos. Num relatório enviado por mim em novembro de 2020 expõe claramente minha ânsia pelo programa.

Um novo olhar do mundo professor, escola e aluno se abriram. Nós, bolsistas, entramos um pouco atrasados, mas mesmo assim com bastante interesse e motivação. Nossa tão sonhada bolsa começara de forma remota, com reuniões e inúmeras apresentações via web (CAVALCANTE, 2020).

O programa de 2020 instigou em nós, além da criação de uma identidade docente outras inúmeras habilidades as quais não eram costumeiras. É necessário manter o reconhecimento que, apesar das dificuldades, o PIBID continuou a proporcionar oportunidades de formação e experiência pedagógica aos estudantes de licenciatura. O programa adaptou-se às circunstâncias e buscou manter o objetivo de contribuir para a qualificação dos futuros professores. O ex-bolsista Erik Ranieri (2023) enfocou nessa pauta:

Para mim o PIBID deu certo sim, ele cumpriu com sua função nessa perspectiva de que embora não fosse um PIBID nos moldes tradicionais, que a gente fosse para a sala de aula, foi um PIBID único, a gente estava ali no momento de pandemia, a gente estava num momento de corte de bolsa, a gente estava em todo aquele caos e mesmo assim disponibilizava um pouco do nosso tempo para participar dali, então era uma coisa gratificante (ERIK RANIERI, 2023).

O primeiro contato com a sala de aula foi via web. Adentrou-se em outra forma de ensino, com alunos sob outra perspectiva, de forma remota. Ainda que a forma de interação tenha sido alterada, o comprometimento com o programa pelos alunos permaneceu aceso. Sob essa ótica a ex-bolsista Izabela Ramos (2023) enfocou a experiência:

O PIBID é de fato observar, então a gente conseguiu observar de qualquer forma, o que eu achei ruim na pandemia foi menos contato físico com os alunos, porque eu acho que observar também é estar cara a cara com o aluno, o professor faz a ação e você percebe se o aluno está gostando, se presta atenção e no online, perdeu isso. Mas assim, não foi um grande prejuízo porque a gente estava observando de qualquer jeito, e, nos meus relatórios eu fiz muitas críticas (IZABELA RAMOS, 2023).

Pimenta (1999) expõe que a revisão constante dos significados sociais da profissão como também a revisão da tradição faz parte da construção da identidade profissional. Ao visitar um programa que tem por tradição inserir o aluno em sala de aula precocemente, os licenciandos tiveram que fazer adaptações em sua construção de sua identidade diante de uma nova realidade que a pandemia proporcionou.

O ensino remoto trouxe desafios adicionais, como a necessidade de adaptação às ferramentas tecnológicas, a busca por estratégias de engajamento dos alunos à distância e a superação das limitações impostas pela falta de interação presencial. A tradição de presenciar aulas, revisar o papel do professor supervisor deteve um novo olhar e uma nova construção para com ele. Sobre fazer essa revisão constante do significado da profissão, e dessa construção e

reconstrução de uma identidade docente a partir da realidade da sala de aula, Izabela Ramos (2023) afirmou que:

Eu acho que todo mundo deveria participar, é uma experiência que muda, realmente muda, porque você se insere naquele lugar, e eu já havia pesquisando estratégias de estudo, só que depois eu comecei a procurar estratégias de ensino, metodologias ativas e tal, porque foi algo que eu me identifiquei (IZABELA RAMOS, 2023).

Para a bolsista, o programa permitiu que a mesma fosse em busca de estratégias de ensino e metodologias ativas, essa investigação por estratégias de ensino e metodologias ativas é imprescindível para envolver os estudantes de forma mais aplicada em seu próprio processo de aprendizagem, ao estimular o pensamento crítico, a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento tanto para o professor, o universitário e para o aluno. O Ex-bolsista Wesley Santana (2023) também enfocou nessa busca de estratégias para direcionar para a sala de aula:

O PIBID entra nessa perspectiva de que ele amplia essas possibilidades de ensino. Então, foi a partir daí que eu aprendi muita coisa e o meu olhar ficou mais direcionado. A partir do PIBID todo o conteúdo que eu lia, eu já direcionava. Como é que eu vou pegar isso e transformar na prática? Como é que eu vou levar isso para sala de aula? (WESLEY SANTANA, 2023).

Entre essas concepções, se afirmam como a experiência com o programa transforma o aluno licenciando em protagonista, participar do PIBID antes do estágio, como foi o caso de Izabela Ramos, pôde proporcionar uma oportunidade única para ela. Além dos outros participantes se envolverem ativamente na prática docente, assumindo responsabilidades e desenvolvendo habilidades mais cedo que contribuem para a construção de uma visão mais ampla e crítica não apenas sobre o ensino de História, mas sobre a educação básica, sobre isso, Izabela Ramos (2023) afirmou:

Tudo que a gente fez no PIBID, os relatos, porque também eu fiz o PIBID, fiz o estágio na mesma escola, assim que eu acabei o PIBID eu comecei o estágio depois, eu comentei sobre como era bom você já ter experiência, próximo com o aluno, facilitava o estágio (IZABELA RAMOS, 2023).

É importante destacar a grandiosidade do programa que prepara para se lidar com a própria universidade. Ao estudar profundamente as licenciaturas no Brasil Gatti e Barreto (2009) em seu livro *“Professores do Brasil: impasses e desafios”*, fazem um estudo abrangente e afirmam que os currículos dos cursos de formação para o magistério não estão comprometidos com as questões ligadas ao campo da prática profissional, que a escola, enquanto instituição social e de ensino é elemento quase ausente nas ementas.

Diante disso, fica claro como a formação de professores era discutida e criticada há décadas, e até hoje, a pauta da distância entre Universidade e escola básica ainda gera discussão entre os universitários. Dessa forma, o PIBID busca diminuir a distância entre a universidade

e a escola básica, fortalecendo a formação docente e contribuindo para a qualificação da iniciação à docência. Ao colocar em prática os conhecimentos teóricos, os estudantes podem adquirir uma visão mais integrada e contextualizada da docência, estabelecendo uma ponte entre a teoria e a prática. O ex-bolsista Wesley Santana (2023) coloca:

Sabemos que há um descompasso entre teoria e prática. Nós temos essa necessidade de colocar em prática a teoria que aprendemos aqui na faculdade. Então, por isso que eu acredito que somou e soma, porque eu vou levar essa carga de aprendizado para o resto da minha vida. Por onde eu estiver lecionando, eu vou usar tudo o que eu aprendi no PIBID (WESLEY SANTANA, 2023).

O contexto da sala de aula é a localidade em que os professores desferem seus conhecimentos teóricos, interagem com os alunos, desenvolvem estratégias de ensino, proporcionam a aprendizagem e enfrentam desafios reais do processo educativo. É nesse espaço que os licenciandos têm a oportunidade observar como bolsistas para futuramente ajudar em parte na construção do futuro dos alunos, transmitindo conhecimentos, estimulando o pensamento crítico, promovendo o desenvolvimento dos mesmos e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Isso implica uma abordagem que vai além dos muros da teoria acadêmica, envolvendo a reflexão, a prática e o diálogo constante entre a universidade e a escola básica. Sobre essa barreira entre escola básica e universidade o ex-bolsista Gabriel Barros (2023) afirma:

É uma maneira assim, muito prática e clara de você diminuir essa segregação que existe entre universidade e escola, escola básica no meu caso, porque dentro do PIBID a gente pode trazer as nossas experiências, que estamos vivendo dentro da universidade, que muitos professores que já estão na rede pública, já estão há tanto tempo ali, que eles já perderam esse vínculo. Então a gente tem esse vínculo da universidade, até o ensino básico, então eu acho que é disso a importância, ter esse vínculo, quebrar essas barreiras, porque ainda existe uma grande barreira entre a universidade e o grande público (GABRIEL BARROS, 2023).

Esse grande público ao qual o ex-bolsista expressa faz parte de vários trechos da entrevista. O grande público são as pessoas que fazem o corpo e formam a escola. Ao compreender o contexto socioeconômico e histórico da escola, os participantes do PIBID têm a oportunidade de desenvolver uma visão mais abrangente e contextualizada da realidade educacional. Essa compreensão pode contribuir para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes, que atendam às necessidades dos alunos e promovam a inclusão e a equidade.

Para além de conhecer o contexto socioeconômico da escola, há de se conhecer a História a qual essa escola foi posta. Felizmente, o programa resultou em variadas pesquisas, tanto sobre a escola, quanto sobre o PIBID. Ao retomar a ideia de identidade como uma construção do sujeito historicamente situado, portanto, com habilidade de gerar conteúdo a partir de sua vivência, a ex-bolsista Alexsandra Santos (2023), em seu processo como bolsista, destacou como conseguiu produzir pesquisa no PIBID:

Eu tive alguns starts ali no PIBID. Principalmente o fato de eu conseguir hoje ter o tema no meu TCC. Pela análise daquela sociedade que buscou lutar por uma demanda social. E ali eu consegui entender. Eu já havia com isso no coração. Mas eu consegui entender o quanto a educação é importante. Ela é primordial. E o quanto as pessoas daquela sociedade, daquela comunidade, daquela escola. Foram fortes. Sobre tudo isso, foram fortes (ALEXSANDRA SANTOS, 2023).

No processo de composição da profissão, a pesquisa no PIBID desempenha um papel amplamente significativo. Através da pesquisa, os acadêmicos podem explorar suas próprias experiências, compreender suas motivações e desafios, e refletir sobre sua trajetória como professores. Através dessa experiência, alunos voluntários do programa que se tornaram bolsistas posteriormente, como é o caso de Maria Heloiza Galindo (2023), relata sua experiência com o programa e o que o mesmo a proporcionou:

Eu estava como voluntária na escola Djalma Matheus Antônia, no bairro periférico, aqui em Arapiraca, na Primavera. E eu tinha que ir dois dias lá para a escola para cumprir a carga horária. Eu não tinha nenhum tipo de bolsa de auxílio, nem nada. E eu tinha que, todo dia, pagar mototáxi para ir e para voltar. Um bairro que, apesar de ser perto, mas... Mototáxi, no tempo, a base era R\$ 5,00. Então, R\$ 10,00 e R\$ 10,00 por... R\$ 20,00 por semana, para ir os dois dias. Era praticamente ter que pagar para ter essa experiência. Mas o resultado disso foi extremamente importante para mim. Porque, quando eu entrei, eu não só cumpri a minha carga horária como PIBIDIANA, né? Voluntária. Mas eu também entrei com um projeto, um grupo de estudos, de meninas negras, Tereza do Benguela. Que, além de eu ficar o tempo que eu tinha que cumprir a carga horária, eu ainda passava as tardes lá com elas. Para a gente elaborar apresentações na temática afro, do empoderamento feminino e negro. E a gente passava as tardes lá, duas vezes na semana, praticamente o dia todo, na escola (MARIA HELOIZA GALINDO, 2023).

A participação no PIBID da ex-bolsista teve um impacto positivo em sua trajetória, fornecendo oportunidades de crescimento pessoal, desenvolvimento de competências pedagógicas e contribuição para a criação de sua identidade docente. Embora a disponibilidade limitada de bolsas seja um desafio, é necessário destacar a importância e o impacto que a participação voluntária no PIBID pode ter na formação dos estudantes. Mesmo sem o auxílio financeiro das bolsas, os voluntários têm a oportunidade de vivenciar a prática docente.

Através do engajamento ativo e da criação de projetos, os voluntários podem contribuir de forma significativa para a prática educacional e para a sua própria formação de professores, como aconteceu com Maria. Além do mais, ao tornar seu cotidiano um berço da prática, ela demonstra um compromisso em integrar a teoria e a prática de forma contínua e relevante.

Diante de pequenas peças observadas a cada ida a escola é formada um pouco da identidade docente desse licenciando. Cada observação feita, anotação, método, é uma peça do mosaico da identidade docente. O aluno do PIBID é inserido nessa lógica muito antes de se iniciar o estágio. A ex-bolsista Yvylyn Chagas (2023) demonstra a importância do programa em situar o licenciando:

Para mim, o PIBID é importante para os alunos de licenciatura, para eles conseguirem descobrir se de fato é isso que eles querem. E eu sempre falei que eu queria isso, só que uma coisa é você idealizar, sonhar com algo, outra coisa é quando você pode ver que ele pode se concretizar ali na sua frente, E aí você escolhe, eu fico ou eu vou? E aí você tem a oportunidade que foi o PIBID, E aí você diz, é, eu fico, porque isso é para mim, é o que eu quero (YVYLYN CHAGAS, 2023).

Conforme Garcia (2009), a identidade docente tem se deteriorado nesse contexto em que o local e o global, onde a estabilidade e a mudança, entre outros processos pendulares, cumprem um papel de desestabilizar as certezas que até há algum tempo emprestavam garantia para o ensino da docência.

Mesmo com variados estudos de sua relevância para o estímulo da docência e de toda a ajuda que ele traz com a bolsa estudantil, desde sua criação, governos vigentes tentam aniquila-lo com cortes de subsídios e na diminuição do número de bolsas. Estar no PIBID lhe confere dedicação total ao programa, e, com isso exclui vários acadêmicos que precisam trabalhar todos os dias para sobreviver. Mas, apesar de todos esses contratemplos, mesmo com o valor baixo da bolsa o PIBID também realizou sonhos, como foi o caso da ex-bolsista Alessandra Santos (2023):

E quando eu cheguei na universidade, eu lembro de um momento de monitoria que um professor disse assim, Alexandra, esse trabalho não está formatado direito. Aí eu disse, eu fiz pelo celular, porque eu não tenho computador. E o PIBID me proporcionou comprar esse computador. Quando chegava em casa, minha mãe dizia, filha, você foi para onde? Eu digo, mãe, é um programa que eu passei. E eu faço, e ela disse, e eu disse, eu tenho essa bolsa, essa bolsa é para a gente. Então, o PIBID, ele tem que ser uma política pública, ele tem que ser para todos (ALEXSANDRA SANTOS, 2023).

Com o baixo valor empregado na bolsa, é uma escolha a ser feita. Se dedicar à pesquisa, ou pagar as contas. Uma escolha totalmente entendível. O PIBID que por objetivo proporciona o inédito, infelizmente ainda não é uma realidade para todos os licenciandos. O que deveria pois conforme Garcia (2009):

A identidade profissional é decisiva para a autoconfiança do professor, para maior ou menor motivação para o trabalho a ser desenvolvido, para o compromisso e a satisfação diante dos desafios, enfim é um fator importante para construir um bom professor. A construção da identidade docente inicia no período de estudante e consolida-se ao longo do tempo, desde a formação inicial. Prolongando-se durante todo o exercício profissional (GARCIA, 2009, p.119).

Como visto nos relatos de experiência dos ex participantes do PIBID, a experiência que foi construída e transformada em autoconfiança ao estar na sala de aula oferecida pelo programa foi imprescindível para a construção da identidade docente dos acadêmicos. Essa imersão no universo escolar permitiu que eles se sentissem mais seguros em relação ao

exercício da profissão e percebessem sua capacidade de impactar positivamente a vida dos alunos. Ao vivenciar de forma mais próxima a realidade da educação básica, eles puderam perceber a importância do trabalho do professor e o potencial transformador da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas entrevistas realizadas com os estudantes de História da UNEAL, fica evidente que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenhou um papel importante na construção da identidade docente desses estudantes. O programa proporcionou uma base didática sólida, aproximando-os da realidade da educação básica e promovendo reflexões sobre as barreiras existentes entre a universidade e a escola.

A participação no PIBID permitiu que os estudantes adquirissem experiência prática, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. Essa vivência direta na sala de aula proporcionou reflexões profundas sobre o papel do professor, os desafios enfrentados na educação pública e a importância da valorização da docência.

Além disso, o programa estimulou os estudantes a se envolverem em pesquisas relacionadas à educação, incentivando a busca por conhecimento e o aprimoramento constante. A oportunidade de realizar pesquisas no contexto da educação básica permitiu uma compreensão mais ampla dos desafios e das possibilidades de atuação como professores de História.

Dessa forma, o PIBID se mostrou um importante instrumento de formação docente, auxiliando os estudantes de História da UNEAL na construção de sua identidade profissional. Ao oferecer uma experiência significativa e desafiadora, o programa contribuiu para que esses estudantes se sentissem mais preparados e motivados para atuarem como futuros professores, valorizando a docência como uma área de grande importância e impacto social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, A. S. **Dimensão utópica nas representações sobre o ensino de História: memórias de professores.** 2002. 310p. Tese (Doutorado em Historiografia e História da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAVALCANTE, Mariana Carneiro. **Diário de Campo Online.** Arapiraca, Escola Monsenhor José Soares, 2020.

CERRI, L. F. **A formação de professores de história no Brasil: antecedentes e panorama atual.** Brasília: História, histórias, v. 1, n. 2, p. 167–186, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10730>. Acesso em: 31 maio de 2023.

GARCIA, C. M. A identidade docente: constantes e desafios. In: **Revista Brasileira sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p.109-131, 2009.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba S. de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PORTELLI, A.; JANINE RIBEIRO, T. M. T.; RIBEIRO FENELÓN, R. T. D. O Que Faz A História Oral Diferente. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.]**, v. 14, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.